ção da cultura brasileira, em particular entre os jovens. Constato, portanto, com profunda satisfação, a existência de importantes denominadores comuns nas iniciativas do Ministério da Educação e Cultura e nas atividades não-oficiais de cultura cinematográfica."

"Com a curta-metragem em 16mm e em Super 8, o cineclubismo constitui precioso celeiro de vocações. A maior parte dos cineastas brasileiros mais significativos teve participação ativa no movimento cineclubista ou foi por este motivada. Verifica-se também que os jovens cineastas empenhados na preservação de nossa cultura através de filmes de curta-metragem encontram no apoio e na programação dos cineclubes e cinematecas um forte estímulo aos seus esforços. As dificuldades encontradas nos circuitos comerciais são compensadas, em certa medida, pela intensiva programação desses filmes por aquelas entidades, que constituem um verdadeiro circuito cultural. Daí a importância de Jornadas como a que agora se realiza, assim como a das mostras de curtas-metragens e de filmes em Super 8, com as quais o INC colabora com o maior entusiasmo. Estas e aquelas são manifestações de profunda afinidade e de valor inestimável para o desenvolvimento de uma consciência cinematográfica no País."

"Por sua própria bitola, os filmes Super 8 ainda não contam com uma rede de distribuição e de exibição. Acredito que os cineclubes e cinematecas possam oferecer importantes subsídios ao encaminhamento de uma solução para o problema."

"Através da produção de filmes e diafilmes sobre diversas fases e ciclos do cinema nacional, e da documentação divulgada em suas publicações, o INC tem dado uma contribuição substancial à pesquisa e preservação de nossa memória cinematográfica. Conseqüentemente, o Instituto acompanha com satisfação os trabalhos realizados pelos pesquisadores brasileiros, com a colaboração dos cineclubes e cinematecas, a fim de localizar e recuperar antigos filmes e documentos que falam da evolução do filme nacional da primeira década do século à atualidade. Na medida do possível o INC está pronto a colaborar com os trabalhos do gênero que se desenvolvem por iniciativa individual ou mediante projetos das cinematecas e cineclubes."

COPIAGEM OBRIGATÓRIA DE FILMES ESTRANGEIROS

O Instituto Nacional do Cinema, adotando medida da maior importância para o desenvolvimento dos laboratórios cinematográficos nacionais, baixou a Resolução n.º 101/74, tornando obrigatória, em todo o território nacional, a partir de 1º de janeiro de 1975, a copiagem de filmes estrangeiros de longa-metragem, coloridos, na bitola de 35mm, destinados à exibição comercial. A direção do INC levou em consideração a necessidade de estimular o desenvolvimento da infraestrutura da indústria cinematográfica nacional. Trata-se de um meio que o órgão encontrou para assegurar aos laboratórios nacionais a garantia de copiagem, não só de filmes brasileiros, como de estrangeiros, a serem exibidos comercialmente no país, possibilitando-lhes ampliar desde já seus quadros e instalações técnicas, inclusive, com programação a longo prazo.

A partir de 1.º de janeiro de 1976, a copiagem será compulsória para todos os filmes estrangeiros. O percentual de cópias a serem processadas em território nacional, incidente sobre o número de cópias importadas, será de 60% de 1.º de janeiro de 1975 a 30 de junho de 1975; e de 80% no período de 1.º de julho de 1975 a 31 de dezembro de 1975. A partir de 1.º de janeiro de 1976 será de 100%.

A concessão do visto pelo INC para importação de filmes estrangeiros fica, nos casos acima, condicionada à comprovação, pelas empresas importadoras e/ou distribuidoras, da confecção no Brasil das cópias em 35mm dos filmes estrangeiros de longa metragem. Não serão, porém, consideradas, para efeito do percentual estabelecido nesta Resolução, as cópias importadas para exibição exclusiva em festivais sob o patrocínio do Instituto Nacional do Cinema.

FILMES NA TV

Rubens Ewald Filho crítico de cinema da "Tribuna" (Santos) e, desde 1969, do "Jornal da Tarde" (São Paulo), como colunista de filmes na TV, lançou seu livro "Os Filmes de Hoje na TV", uma publicação da Editora Global, em edição popular com uma tiragem de 5.000 exemplares. O livro comenta 3.200 filmes, sempre com algo curioso em torno de cada um. Há um sistema de cotações, de uma a quatro estrelas.

A idéia desse livro nasceu da publicação de "Tudo o Que Você Precisa Ler Sem Ser um Rato de Biblioteca", de Luís Carlos Lisboa. Rubens Ewald pensava que, se havia público para uma resenha bibliográfica, deveria haver também para uma filmográfica, ainda mais ligada à televisão.

Ewald Filho, considera a televisão uma cinemateca e, sob certos aspectos, até mais enriquecedora. Acha que o cinema perde muito na TV mas se não fosse ela, não haveria oportunidade de revisão de muitos clássicos.

CONTRIBUIÇÃO POR METRO LINEAR

Ao considerar o índice de correção monetária de 1,354, fornecido pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República, o Conselho Deliberativo do Instituto Nacional do Cinema, para efeito de atualização da contribuição de que trata o inciso II do Artigo 11, do Decreto Lei n.º 43, de 18 de novembro de 1966, fixou em 0,93 (noventa e três centavos) a contribuição por metro linear de cópia positiva de todos os filmes destinados à exibição comercial em cinemas ou televisões.

Ficam, porém, isentos de tal contribuição os filmes de curta metragem sem caráter publicitário e os filmes de publicidade em "filmlets" destinados à exibição comercial em televisão. A contribuição é destinada ao desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira.

CONVÊNIO COM A FUNDEPAR

O Instituto Nacional do Cinema e a FUNDEPAR assinaram convênio com a finalidade de criar um sub-núcleo de distribuição de filmes educativos em toda a rede escolar do Estado do Paraná.

Da solenidade de assinatura do convênio participaram o Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, o Governador do Paraná, Emílio Gomes, e o Presidente do INC, Alcino Teixeira de Mello. Logo após, no Colégio Estadual do Paraná, foi inaugurada uma mostra de filmes educativos.